

A. DADOS BÁSICOS DA EXPERIÊNCIA:

Nome da experiência: Projeto “Eu Participo”		
Nome da cidade/região: Concelho de Palmela		
Entidade promotora: Câmara Municipal de Palmela		
País: Portugal		
Data de início: Outubro 2011	Data de finalização: ainda a decorrer	
Tamanho da população: 64.019 habitantes		
Área: 465,12 km ²		
Densidade: 137,6 hab./km ²		
PIB per capita: 12,302 € (milhares) (referente à Península de Setúbal)		
Principal setor econômico: Sector Terciário		
Tipo de experiência:	Projeto	X
Âmbito territorial	Conjunto do território	X
Âmbito temático	Governança	X
	Educação	X

B. FUNCIONAMENTO

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO ONDE SE DESENVOLVEU A EXPERIÊNCIA

(económico, técnico, sócio-político, organizativo...)

Como surgiu a experiência?

Palmela é um dos concelhos do Distrito de Setúbal, com um território de cerca de 465 km², distribuído por 4 freguesias (Palmela, Pinhal Novo, Quinta do Anjo e União de Freguesias de Poceirão e Marateca) conforme a Lei nº 11-A/2013 de 28 de janeiro.

O Município foi pioneiro, a nível nacional, no desenvolvimento de uma estratégia territorial caracterizada pela inclusão e participação, procurando através de vários processos fomentar a comunicação entre poder local e municípios de forma transparente, numa base de diálogo, partilha de ideias e ações e negociação.

É, ainda, um território marcado por uma cultura associativa muito heterogénea e de grande intervenção na dinâmica municipal, onde surgem fortes pontos de inspiração para a reabilitação da ideia da participação direta do cidadão numa gestão estratégica do concelho. Também a existência de várias parcerias para o desenvolvimento, em domínios como a economia local, cultura, desporto e

educação, consolidaram-se e hoje constituem marca distintiva deste território.

A assumida e partilhada adoção de mecanismos regulares de consulta que vão muito para além daqueles que a legislação recomenda ou impõe, traduzem a forma regular de atuação municipal num território disperso e bastante heterogéneo.

A adesão a princípios nacionais e internacionais associados à democracia participativa e ao desenvolvimento de cidades educadoras, saudáveis e amigas das crianças, foram organizando o nosso trabalho e funcionamento, fomentando a criação de canais de interação com a cidadania e reestruturando serviços e pelouros da autarquia dando destaque à participação cidadã, nomeadamente a dos jovens na gestão pública do território. É neste contexto, que em 2011, a Câmara Municipal inicia um projeto com a Escola Básica de Batudes, alargando o espaço de participação também às crianças, procurando garantir o diálogo entre estas e os adultos, numa interação de processo consultivo, iniciativas participativas e processos de *empowerment*.

OBJETIVOS

(explicar o/s objetivo/s que persegue a experiência)

Pretende-se que as crianças e jovens:

- Vivenciem, à sua medida, os valores inerentes à democracia, e que com as suas interrogações, certezas e criatividade, transformam as relações sociais e as de poder, à medida que intervêm na sua comunidade (escola e outros espaços, bairro, etc).
- (Re) Descubram e desenvolvam as suas competências de participação, nomeadamente as suas capacidades de: expressão, escuta, ponderação, negociação, construção de projetos, tomada de decisão coletiva e a assunção das suas responsabilidades nessas decisões e perante o seu grupo.
- Tenham conhecimento dos mecanismos existentes dentro das instituições (escola, associação local, etc.) e no município para que possam transmitir as suas opiniões, aproximando os vários centros de poder desta cidadania.

Pretende-se que as pessoas adultas que lidam com esta faixa etária, através da

ação-reflexão, reforcem competências de promoção da participação desta cidadania, potenciando, adequando e alterando práticas com vista à inclusão da sua voz na ação e gestão das instituições.

No que diz respeito aos decisores políticos dos diversos órgãos (Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Assembleia Municipal), o projeto pretende aproximar as decisões das necessidades das crianças/jovens integrando os seus contributos na gestão pública do território, para que esta seja também pensada para e com esta faixa etária.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto Eu Participo é um **projeto de educação em direitos e de participação infantil e juvenil** construído e vivenciado a partir dos contextos das próprias crianças e jovens (escolas públicas e privadas, associações e outras instituições que trabalhem diretamente com estas faixas etárias). Nestes espaços, assume-se o compromisso de proporcionar às crianças e jovens o seu direito de participar na vida da instituição e do território, através do seu espírito crítico e reflexivo e na definição de um projeto de intervenção no qual são protagonistas, transformando o que à partida é um obstáculo numa potencialidade. E através da sua ação, vão conhecendo e relacionando-se com o território e com as entidades responsáveis por defender e garantir os seus direitos e por contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

As ações construídas pelo grupo de crianças / jovens têm por base o pressuposto da construção coletiva, da corresponsabilização social e partilha de recursos e saberes, na perspetiva de diálogo e concertação, para um bem comum. Desta forma, a definição do desejo do que se pretende concretizar e priorizar no projeto, pelos/as protagonistas, vai para além da apresentação de uma opinião em forma de reivindicação. Eles e elas são convidados a assumir responsabilidades que podem passar por pensar e propor uma ideia, construir uma maquete, escrever uma carta ou fazer uma reunião com o executivo da Câmara Municipal e Junta de Freguesia, pedir a colaboração das famílias e comunidade na construção conjunta

da solução.

De acordo com as dinâmicas existentes na instituição e com as necessidades e interesses manifestados pelo grupo de crianças e jovens, o projeto desenvolve-se de forma flexível em torno de **3 eixos**:

- **Informação adequada e relevante** sobre tudo o que contribua para a sua consciência e promoção da sua cidadania, com especial relevo dos seguintes assuntos: Convenção sobre os Direitos da Criança, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Plano Municipal de Igualdade de Género, Poder Local – o que é e quais as suas atribuições e competências, Mecanismos de participação infantil e juvenil previstos em lei.
- **Educação para e pela participação**, vivendo experiências relevantes para a sua vida, liderando projetos ou trabalhando em parceria com os adultos, (re) descobrindo e desenvolvendo capacidades associadas à sua cidadania.
- **Exercício da sua cidadania**, aumentando as oportunidades reais de participação em processos reconhecidos como significativos e relevantes para a sua vida, incentivando o reconhecimento desta participação junto dos adultos e tornando visível o seu grau de consequência.

Assim, as **atividades** desenvolvem-se em **Oficinas Informativas** (explorando o direito a estar informado sobre tudo o que favorece a sua cidadania e de acordo com as suas interrogações) e **Oficinas de projeto** (ao longo das semanas, autonomamente ou com a colaboração de adultos, desenvolvem-se trabalhos no seguimento das discussões e decisões tomadas em assembleia), **Assembleias** (onde se apresentam propostas e tomam as decisões de grande grupo sobre o projeto ou outros assuntos daí decorrentes); e **Intercâmbio de saberes**, onde ocorre o relacionamento com outras entidades, incluindo poder local (através de visitas, entrevistas, reuniões, assembleias.), interligando com o projeto de participação construído coletivamente, focando as áreas pertinentes para o seu

desenvolvimento.

LIDERANÇA DA INICIATIVA E CORRESPONSABILIDADE DOS DIFERENTES ATORES.

(Quem impulsiona o processo. Quais são as tarefas, funções e responsabilidades de cada ator envolvido no processo)

O projeto é impulsionado pela Câmara Municipal, com a responsabilidade de:

- desenvolver as oficinas em momentos específicos pertinentes ao processo, de forma dinâmica e apropriada à faixa etária em questão, enquadrando os vários assuntos mencionados no eixo da informação adequada e relevante (no ponto anterior – Descrição da Experiência);
- prestar apoio técnico aos adultos na dinamização e apoio às assembleias de crianças/ jovens (apresentando técnicas alternativas aos modelos dos adultos)
- acompanhar algumas das assembleias mencionadas, apoiando as crianças / jovens na elaboração do projeto e na articulação com as instituições necessárias;
- organizar a informação sobre as várias matérias (manuais e ferramentas de apoio às instituições e à criança e jovem);
- organizar as assembleias a realizar com o executivo municipal e assegurar com os serviços a concretização das decisões tomadas;
- devolver e prestar toda a informação sobre o processo a todos/as envolvidos/as;
- desenvolver materiais de apoio dentro dos 3 eixos de ação.

É da responsabilidade de cada instituição que desenvolve o projeto, assumir o compromisso de garantir espaço às crianças e jovens para que estas possam expressar as suas opiniões, construir e desenvolver o projeto e adquirir informação pertinente para a sua cidadania global.

TRANSVERSALIDADE E COORDENAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES OU COM OUTROS DEPARTAMENTOS DO MESMO GOVERNO MUNICIPAL.

De acordo com as propostas / ações que as crianças e jovens definem para o seu projeto, os assuntos são apresentados pelos/as protagonistas aos pelouros e entidades competentes. A Câmara Municipal facilita essa transversalidade e

articulação entre crianças e entidades /serviços municipais, como é o caso, da participação das crianças e jovens nas Semanas de Freguesia e articulação com o Conselho Municipal de Educação para apresentação de propostas e/ou esclarecimentos aos /às protagonistas.

As ações desenvolvidas no Projeto “Eu Participo” originaram outros projetos que, atualmente, se desenvolvem em total autonomia ou em ligação estreita com este, alargando públicos e âmbitos de ação é o caso do Projeto “Poder Local: Eu conheço! Eu Participo!” que pretende focar-se totalmente nos órgãos de gestão do poder local. E do Programa “Agir pelos direitos – Eu Participo!” – programa desenvolvido em parceria com o Comité Português para a UNICEF, o qual também pretende contribuir para a distinção de boas práticas e reconhecimento de entidades amigas das crianças, criando mecanismos de participação direta dos mais novos na sua gestão, vivenciando em plenitude a Convenção sobre os Direitos da Criança no seu dia-a-dia.

C. METODOLOGIA

DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA E DOS MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO IMPLEMENTADOS NAS DIFERENTES FASES DO PROCESSO:

Com base na pedagogia de projeto, o “conhecer” e o “intervir” não estão dissociados dos contextos em que as crianças e jovens vivem. A informação facilitada pelo projeto, as experiências proporcionadas, os problemas criados e as ações desencadeadas resultam da criança e jovem parceira e protagonista. Respeitando os seus sentimentos, vozes, tempos e espaços, garantem-se 3 eixos e 4 grupos de atividades. Através de jogos, trabalhos de grupo, histórias, pesquisas, entrevistas, assembleias e visitas, as crianças e jovens:

- Analisam os documentos do eixo 1 e refletem sobre direitos, responsabilidades, compromissos, o eu, o outro e o coletivo.

- Exploram os direitos de participação e descobrem formas do seu exercício diário, vivenciando o que é participar, confrontando opiniões e investigando factos, negociando, consensualizando e tomando decisões.
- Investigam o Poder Local, associando as suas competências às ações que pretendem desenvolver.
- Problematizam, partilham necessidades, priorizam, constroem o plano de ação.



(Projeto ano lectivo 2011/12 - crianças da EB Batudes)

- Partilham o projecto com outros (direção da escola, famílias, Poder Local, etc.) e escutam respostas, dialogam e fazem contrapropostas.
- Executam as ações planeadas, com ou sem as parcerias.
- Mantêm atualizado o Painel "Eu participo".

- Discutem dificuldades e progressos nas assembleias semanais.
- Avaliam e acompanham as ações da responsabilidade das autarquias, incluindo visitas aos serviços, ida dos técnicos às assembleias e realização de outras reuniões sobre os trabalhos a concretizar.

D. RECURSOS ECONÓMICOS

ORÇAMENTO

Quantia global e percentagem sobre o total do orçamento da iniciativa/instituição:

No início, o projeto funcionou com os recursos internos da Câmara Municipal, sem atribuição de verba específica nas Grandes Opções do Plano.

No ano lectivo 2011/12, os recursos utilizados internamente circunscreveram-se a materiais e a técnicos.

Em 2012/13, procurando melhorar a apresentação de alguns recursos produzidos no âmbito do projeto sobre o poder local, foi criada uma maleta pedagógica com design, paginação e reprodução interna. A única aquisição ao exterior foi no valor de 75,00 €.

Em 2013/ 14, perante algumas propostas das crianças das escolas básicas de Batudes, Palhota e Palmela, os serviços responsáveis pelas áreas de ação realizaram obras e aquisições, através das suas próprias rubricas nas GOP's de 2014 no valor de:

- Melhoramento do Refeitório da Escola Básica da Palhota: 2.518, 00€
- Aquisição de aquecedores para a Escola Básica de Batudes: 240,00 €
- Aquisição de baquetas para xilofone – equipamento exterior junto à Escola Básica Joaquim José de Carvalho – Palmela: 160,00 €

Em 2015, integrado na ação do Plano de Promoção da Participação Infantil e Juvenil (produto do impacto do projeto na estrutura municipal), é colocada verba nas Grandes Opções do Plano (aquisição de bens e serviços), no valor de 2.000,00€.

A título de exemplo, a partir destas verbas foram criados elementos identificativos dos "Agentes Eu Participo", resultantes da proposta das crianças participantes no projeto desde o seu início, como é o caso dos crachás. Tendo em conta a segurança das crianças, nas várias deslocações que fazem ao território, foram também produzidos coletes de alta visibilidade com a imagem do projeto.



Para 2016, a verba inscrita para aquisição de bens e serviços é no valor de 3.000,00€.

As verbas destinadas a obras e aquisições estão afectas ao orçamento dos serviços responsáveis por essas, nomeadamente a elaboração de projeto do parque intergeracional no valor de 6.000,00€, afeto à Divisão de Espaço Público e Ambiente para 2016, prevendo-se 60.000,00 € para 2017.

ESTRATÉGIA DE FINANCIAMENTO

Procedência dos fundos (próprios, subsídios, contribuições...). Listagem de colaboradores especificando se são públicos ou privados.

Os fundos referidos na alínea anterior referem-se exclusivamente a verbas da

Câmara Municipal. Perspetiva-se no âmbito do Projeto "Mecenas de Palmela", o envolvimento dos agentes económicos no projeto "Eu Participo".

Existem, ainda, a colaboração de algumas famílias e empresas que, no âmbito do projeto, as crianças e jovens conseguiram mobilizar.

E. DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO E DEVOLUÇÃO AOS PARTICIPANTES

DESCRIÇÃO DA INFORMAÇÃO DIFUNDIDA AO LONGO DO PROCESSO

Tipo de informação que foi difundida.

A informação às crianças e jovens é ponto chave neste processo, em todas as suas fases. Considera-se a informação:

- A.** necessária para que os/as protagonistas possam participar em consciência da sua cidadania HOJE.
- B.** sobre todo o decorrer do processo, nomeadamente em que ponto estão as suas propostas nos centros de decisão e que andamento os grupos de trabalho estão a dar às suas tarefas.
- C.** devolução das decisões e impacto nas instituições e outros contextos.

Toda esta informação é, igualmente, partilhada com os adultos que acompanham o processo, garantindo também o apoio técnico aos adultos que acompanham.

Ao longo dos 5 anos do projeto foi-se aferindo o tipo de informação necessária, tendo esta ação evoluído substancialmente, procurando garantir sempre a premissa de que uma informação adequada e relevante é fulcral para que qualquer processo de participação ocorra de forma consciente, eficaz e com utilidade, tanto

para o/a cidadão/ã como para as instituições que o acolhem.

A informação ao longo do processo é também construída pelas crianças e pelos profissionais que os acompanham, como por exemplo o blog da Escola Básica de Batudes:

<http://ebbatudes.blogspot.pt/2015/02/inauguracao-do-novo-espaco-de.html>

<http://ebbatudes.blogspot.pt/2015/02/novos-clubes.html>

<http://ebbatudes.blogspot.pt/p/clube-do-livro.html>

<http://ebbatudes.blogspot.pt/2013/03/blog-post.html>

DEVOLUÇÃO AOS PARTICIPANTES

A quem tem ido dirigida a informação (general, individual, setorial), em que fase/s do processo, obrigatoriedade, meios/canais utilizados.

A informação é dirigida às crianças e jovens e, naturalmente, aos adultos que acompanham diretamente o processo, através dos seguintes canais, respeitando os 3 tipos de informação mencionados no ponto anterior:

A. Publicações adaptadas às faixas etárias (também disponíveis na página WEB da Câmara Municipal); oficinas e painel “Eu Participo” existente em cada instituição que acolhe o projeto.

B. Nas assembleias das crianças/jovens e no painel “Eu Participo” em cada instituição.

C. Ofício enviado pelo executivo municipal (após assembleia ou reunião), o qual é também analisado, posteriormente, em assembleia de crianças / jovens com o apoio da técnica municipal e do adulto que acompanha o grupo (fomentamos a importância do registo das várias etapas que a ideia das crianças teve). Esta informação é também devolvida no Painel “Eu Participo”, jornais locais, boletim municipal, página web, reuniões de participação cidadã relacionando os assuntos (por exemplo: Orçamento Participativo, Semanas de Freguesia, entre outros).

Dentro da Câmara Municipal, a devolução acontece pelos meios próprios destinados para o efeito, como por exemplo: reuniões de coordenação e boletim

interno “Por dentro”.

F. RESULTADOS

NUMERO TOTAL DE PARTICIPANTES NO PROCESSO E PERCENTAGEM SOBRE O TOTAL DO PÚBLICO-ALVO. PERFIL DOS PARTICIPANTES.

O projeto prevê a participação de crianças e jovens dos 3 aos 18 anos.

Ano Lectivo 2015/16:

Participantes Escolas	crianças (6 – 9 anos)	Jovens (10 -15 anos)	Corpo docente	Corpo discente
EB Batudes	30		2	1
EB Palhota	40		2	1
EB Águas de Moura	50		5	3
EB Joaquim José de Carvalho	26		1	
EB 2,3 José Saramago		44	22	
Total	190		32	

Participações desde 2011 nos projetos que resultaram do “Eu Participo”:

Ano Lectivo Projetos e ações	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
“Eu Participo”	40 (1)	105 (2)	100 (3)	100 (3)	190 (4)
“Agir pelos direitos - Eu Participo!” a)			80	450	450
“Poder Local: Eu conheço! Eu participo!” b)		125	150	0	0

**X DISTINÇÃO OI DP “BOA PRÁTICA
EM PARTICIPAÇÃO CIDADÃ”**
FICHA DE CANDIDATURA



“Vamos viver o Centro Histórico” c)			20		
Centro Comunitário Aguas Moura d)				50	

- (1) EB Batudes
 (2) (3) EB Batudes, EB Palhota, 1 turma EB Joaquim José de Carvalho
 (4) Escolas (3), representantes alunos EB 2, 3 José Saramago
 a) Início 2013/14
 b) Início 2012/13
 c) d) Processo de consulta

FOI PRODUZIDA DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS RESULTADOS? , DE QUE TIPO? É A DOCUMENTAÇÃO ACESSÍVEL? FOI DEVOLVIDA PARA A CIDADANIA?

Como foi referido anteriormente, a informação sobre os resultados da participação, além dos relatórios anuais da autarquia, é devolvida à cidadania através dos painéis “Eu Participo” nas instituições, assembleias de crianças, nas comunicações que executivo envia aos grupos, nos jornais locais e boletim municipal e em outros espaços de participação.

IMPACTOS NA POLITICA PÚBLICA. POR FAVOR, INDIQUE SE LOGO DESDE A IMPLEMENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TIVERAM LUGAR CAMBIOS NA LEGISLAÇÃO, NAS ATUAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO (PLANOS, PROJETOS ETC.), NO ORÇAMENTO E/OU NA GESTÃO MUNICIPAL.

Logo após o 1º ano do projeto, os impactos que se fizeram sentir levaram à:

- Elaboração de publicações e maletas pedagógicas.
- Criação do Programa “Agir pelos direitos – Eu Participo!”, em parceria com o Comité Português para a UNICEF (com assinatura de protocolo entre as duas instituições aprovado em Reunião de Câmara), e do Projeto “Poder Local: Eu conheço! Eu Participo!”.
- Construção do Plano de Promoção de Participação Infantil e Juvenil, com inclusão de verba no orçamento municipal, para realização de ações e projetos em torno dos direitos e de participação infantil e juvenil no concelho.

- Visibilidade no plano de mandato, assumindo a criação de mecanismos para a participação infantil e juvenil na gestão pública do território.
- Participação das crianças em outros mecanismos (Semanas de Freguesia, consulta sobre a programação do Centro Comunitário de Águas de Moura, atualização do diagnóstico social do Concelho de Palmela, etc).

Realizaram-se ações e obras municipais em vários espaços:

- EB Batudes: Colocação de um parque infantil, mesas de piquenique, aquecedores, cedência de materiais.
- EB Palhota: Arranjo do parque infantil, colocação de balizas e marcação das linhas de campo, colocação do cesto de basquetebol, cedência de materiais, renovação do refeitório da escola.
- EB Palmela: Colocação mesa de piquenique e bancos, quadro escolar para brincar no recreio, cesto de basquetebol.
- Urbanização Quinta dos Caracois: projeto parque intergeracional em fase de elaboração na autarquia.
- Centro Cultural de Águas de Moura: inclusão de propostas das crianças na programação.

IMPACTOS NOS ATORES. EFEITOS CULTURAIS NOS PARTICIPANTES E TAMBÉM NO GOVERNO MUNICIPAL (TÉCNICOS, POLÍTICOS...)

As crianças sentem-se empoderadas e ganham um sentido de cidadania exercida no seu dia-a-dia e com visibilidade; mais conscientes e envolvidas em valores como espírito de equipa, cooperação, direitos coletivos, bem estar comum, através da ação nos seus próprios contextos.

Nas instituições verificam-se mudanças de práticas nomeadamente: escutar e proporcionar espaços de participação e maior entendimento da Convenção sobre os Direitos da Criança.

Na autarquia, verifica-se uma maior necessidade em abordar e considerar estes

temas (direitos da criança e participação) nas restantes áreas e projetos e um crescente entusiasmo em receber e em contribuir para o projeto definido pela cidadania. Verificam-se, contudo, algumas resistências entre as “demandas” da cidadania e os saberes técnicos instituídos.

Junto dos políticos, é cada vez maior o interesse em escutar os mais novos e a disponibilidade para realizar assembleias. Existem cada vez mais assuntos em que as crianças/jovens são chamados a participar.

IMPACTOS EXTERNOS. APLICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA NOUTRA CIDADE, POR OUTRA ORGANIZAÇÃO, TRANSFERIBILIDADE.

O impacto das linhas orientadoras do projeto (3 eixos - informação, educação e participação) originou a criação do Programa “Agir pelos direitos – Eu Participo!”, resultando de uma proposta da UNICEF Portugal à Câmara Municipal, com vista à aplicação em outros locais, do processo de reconhecimento de entidades amigas das crianças. Atualmente, este programa encontra-se a ser discutido em outros territórios, com vista à sua replicação.

O interesse despertado pelo “Eu Participo”, levou a que o mesmo tenha sido divulgado em outros locais, por exemplo:

- No Doutoramento em Educação, Nuno Fraga, “Entre Sísifo e Prometeu Lideranças, Orçamento Participativo e Cidadania...” (2013)
- Na Revista Internacional de Educação para a Justiça Social, Nuno Fraga e Cristina Correia, “O projecto “EU PARTICIPO”. Uma estratégia da política local para a educação na cidadania” (2013)
- Na Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras - Boletim 21 (2013) e Congresso Rede Portuguesa Cidades Educadoras em Almada (2015)

G. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO.

DESCREVA BREVEMENTE QUE TIPOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FOI PREVISTA (INTERNA/EXTERNA), ENTIDADE QUE IRÁ A REALIZAR

A AVALIAÇÃO E PARAMETROS QUE IRÃO SER MEDIDOS.

A avaliação deste processo é realizada por todos/as envolvidos/as após as sessões e final de cada ano lectivo.

São produzidos relatórios de avaliação e realizadas as adequações necessárias e verificados os desafios a alcançar. Até ao momento, não se realizou nenhuma avaliação por uma entidade externa.

Nas avaliações procuramos verificar que impacto que teve na criança / jovem em termos do seu bem-estar, aprendizagem e nível de envolvimento sentido na sessão e no processo.

Procura-se, ainda, avaliar junto dos adultos o nível de satisfação no processo, as aprendizagens e dificuldades que tiveram na condução deste (com vista a adequar as ações de apoio aos profissionais) e o impacto que as crianças/jovens tiveram na gestão da instituição.

Na Câmara Municipal, as avaliações realizadas pretendem averiguar o sentido que esta experiência traz ao executivo e o impacto que a voz das crianças e jovens tem na tomada de decisão, e que efeitos o projeto tem na estrutura em termos da relação entre a demanda e a consequência da participação.

INDIQUE SE A CIDADANIA PARTICIPA NA AVALIAÇÃO E/OU SE EXISTE UMA DEVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO PARA A CIDADANIA.

As crianças e jovens avaliam durante, nas várias sessões, e no final de cada ano, sendo utilizado para o efeito, os mecanismos adequados à faixa etária envolvida.

Todas as avaliações são partilhadas, quer através dos painéis “Eu Participo” ou nas assembleias das crianças, quer em outros momentos em conjunto realizados para o efeito.

Os relatórios realizados estão disponíveis na Câmara Municipal e a sua informação é exposta através dos mecanismos que a autarquia tem para a cidadania em geral.

UMA VEZ QUE TERMINOU A AVALIAÇÃO, O GOVERNO MUNICIPAL PREVIU O SEGUIMENTO/MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO POR PARTE DA CIDADANIA?

Dentro do Plano de Promoção da Participação Infantil e Juvenil, encontra-se em fase de preparação, um espaço próprio e contínuo de participação e de monitorização, constituído por todas as crianças do concelho através de representantes em cada escola. Este espaço pretende-se, ainda, que articule com outros espaços de participação que também contribuirão para a monitorização do processo (Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Juventude, entre outros).

H. RESUMO E CONCLUSOES

ELEMENTOS A DESTACAR DA EXPERIÊNCIA.

- O protagonismo assumido pela cidadania desde o início do projeto nas aprendizagens que realizam e na ação que desenvolvem, bem como na continuidade.
- A metodologia definida contribui para a consciência da cidadania da sua importância enquanto líderes do processo e das relações de poder e estruturas de decisão com que lidam.
- A aprendizagem da sua cidadania, acontece enquanto se exercita, nunca dissociado dos seus contextos de vida e a partir de elementos significativos, com utilidade.

- As visitas ao Poder Local estão associadas às áreas de intervenção definidas pelo grupo, levando-os a conhecer as competências, as profissões e os projetos, contribuindo também para ajudar a delinear as soluções para as suas ideias e a encontrar outras parcerias.
- A evolução das propostas de intervenção, ao longo dos 5 anos de projeto, revela uma maior consciência de cidadania global. Primeiro, as ações destinam-se ao espaço onde brincam na escola, passando para questões de funcionamento e regras e, posteriormente, para intervenções na comunidade ou com outras crianças do país e/ou mundo.
- Os aspetos inovadores das soluções apresentadas pela cidadania têm-se constituído como respostas ao que até aqui não tinha sido solucionado pela cidadania habitual.
- O acompanhamento e a participação da cidadania na ação / obra, refletindo sobre esta e continuando a construir sobre as instituições que têm como missão gerir o território.
- A superação de expectativas por parte dos adultos sobre a capacidade e a utilidade da participação infantil e juvenil na gestão diária da instituição e a transformação profissional que têm demonstrado à medida que o projeto se desenrola.

DESAFIOS PARA ALCANÇAR.

- A continuidade deste projeto no percurso escolar das crianças após o 1º ciclo, segundo uma ideia por elas apresentada, pode passar pela criação de Clubes "Eu participo" nas escolas de 2º e 3º ciclo ensino básico, com a participação direta na sua gestão.
- Colocar em destaque as dinâmicas de participação existentes nas instituições, construindo um banco de experiências e de recursos, incentivando a partilha e as boas práticas no concelho.
- Criar um mecanismo de participação, contínuo e regular, entre as crianças/jovens e poder local.
- Encontrar soluções inovadoras na gestão de espaços para a realização deste tipo de projetos de participação, contrariando os constrangimentos impostos

pelo sistema educativo português.

- Articulação eficaz entre serviços e profissionais, não só autárquicos, mas também dentro das outras instituições.

RAZÕES PELAS QUAIS A EXPERIÊNCIA É CONSIDERADA INOVADORA.

- Os projetos definidos pela cidadania partem das suas necessidades. São liderados por esta ou em parceria com os adultos, e acompanhados até à sua conclusão.

- Interliga-se com outros projetos, aumentando espaços para o exercício da sua cidadania.

- É o projeto que a cidadania define que os leva a articular com outros espaços de participação (exemplo: Conselhos Municipais) e a conhecer o Poder Local e suas competências.

- A aprendizagem da construção de um projeto é vivida pelas crianças/ jovens exercitando o seu direito no presente.

- As oficinas que se realizam servem também para escutar interrogações e desejos de aprendizagem.

- O exercício de agentes “eu participo”, não é simulado, acontece em contextos com significado para as suas vidas no presente e contribui visivelmente para o desenvolvimento de competências como a escuta, trabalho de equipa, etc.